

ALTERNATIVAS DE ALIMENTAÇÃO PARA A ESPÉCIE *Oxyrhopus guibei* (Colubridae) EM CATIVEIRO.

Rodolfo César de SOUZA; Milena Antunes de Camargo MENDES; Marcelo Henrique Mello BARREIROS; José Carlos COGO¹⁻²

¹Universidade do Vale do Paraíba/Serpentário do CEN (Centro de Estudos da Natureza), Avenida Shishima Hifumi, 2911, souza075@hotmail.com.

² Prof. Dr. Universidade do Vale do Paraíba. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D).

Resumo: Este trabalho analisou dois tipos diferentes de alimentação com a espécie de serpente *Oxyrhopus guibei*, sendo alimentados oito filhotes com alimentação diferenciada. Quatro animais foram alimentados com pequenas lagartixas, e quatro animais alimentados com fatias de filé de frango cru. Os animais que se alimentaram com lagartixas, demonstraram aumento de peso de 7,8% em média, diferenciando dos animais alimentados com frango cru, que apresentaram aumento de peso de 44,7% em média. O aumento do comprimento dos animais submetidos à alimentação com lagartixa foi de 0,82 cm em média, valor menor do que o obtido pelos animais alimentados com filé de frango (1,12 cm em média), que tiveram maior sobrevida durante o trabalho. As ecdises ocorreram igualmente em todos os animais, sendo constatadas duas trocas de pele para cada animal durante o período deste trabalho. Os animais alimentados com filé de frango obtiveram maior aproveitamento do alimento tendo maior ganho de peso e comprimento, sendo assim, a alimentação com filé de frango foi mais favorável que a alimentação com Lagartixa.

Palavras-chave: *Oxyrhopus guibei*, serpente, alimentação, cativeiro.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Introdução

No Brasil, existem diversas espécies de serpentes espalhadas, algumas oferecem riscos para o homem e outras podem ser consideradas inofensivas. Segundo Freitas (1999), essas classes se dividem em: peçonhenta, semi-peçonhenta e não-peçonhenta.

Na classificação zoológica, as serpentes fazem parte da Classe Reptilia, Ordem Squamata, subordem Ophidia. As serpentes têm parentesco com lagartos, jacarés, tartarugas, jabutis e cágados (MARQUES *et al.*, 2001).

A família Colubridae é a mais conhecida. Ela se distribui por todos os continentes onde existem serpentes. A diversidade de habitat também é grande: as serpentes podem ser terrestres, arborícolas, aquáticas e algumas são fossoriais. Não são tão grandes como as da família Boidae e também não representam grande perigo para o homem, pois são opistóglifas ou áglifas. (MARQUES *et al.*, 2005).

A família Colubridae possui diferentes modos de reprodução, podem ser ovíparas ou ovovivíparas. Costumam matar suas presas por envenenamento, constrição e apreensão. A coral-falsa, a cobra verde, a parelheira são algumas das serpentes que fazem parte da família Colubridae (BORGES, 1999).

O colubrídeo *Oxyrhopus guibei*, conhecido popularmente como coral-falsa, foi descrito em 1977 por dois pesquisadores, Hoge e Romano. É uma serpente de pequeno porte que pode atingir

até 1,2 metros; sua dentição é opistóglifa, porém seu veneno não causa nenhum efeito grave no homem. Tem seu colorido típico vermelho, preto e branco, em tríades imperfeitas, com o ventre branco. Sua alimentação em cativeiro costuma ser de camundongos adultos ou filhotes, sendo que esta alimentação só pode ocorrer após a serpente atingir um certo tamanho, quando filhote sua alimentação pode ser com pequenos lagartos (FREITAS, 1999).

A espécie *Oxyrhopus guibei*, segundo Borges e Souza Filho (2003), quando filhote pode ser alimentado com file de frango e vitaminas na falta de uma alimentação natural.

Visando melhorar as práticas de criação e manejo dessa espécie em cativeiro, diferentes tipos de alimentação podem ser testados, auxiliando sua nutrição.

Esse projeto tem como objetivo analisar o desenvolvimento de serpentes filhotes da espécie *Oxyrhopus guibei*, em cativeiro, mantidas com dois diferentes tipos de alimento.

Metodologia

O estudo foi realizado no Serpentário do Centro de Estudos da Natureza - CEN, localizado na Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos - SP.

Acompanhou-se o crescimento de 8 filhotes da espécie *Oxyrhopus guibei*, durante o período entre Maio e Setembro de 2005, que chegaram ao Serpentário do CEN e posteriormente foram

encaminhados ao berçário (uma das dependências do Serpentário do CEN). Os filhotes foram colocados em baleiros (20 cm altura X 15 cm de largura X 20 cm de comprimento) individuais com água.

Cada animal possuía um número de ficha para identificação.

As serpentes foram divididas em dois grupos que tiveram alimentação diferenciada entre si:

- Grupo 1: 4 filhotes de *Oxyrhopus guibei* alimentados uma vez por semana, sendo alimentação com tiras de frango cru que pesavam 40g.
- Grupo 2: 4 filhotes de *Oxyrhopus guibei* alimentados uma vez por semana, com filhotes de lagartixas de 40g aproximadamente.

As serpentes foram alimentadas a cada 7 dias e medidas a cada 15 dias com o auxílio de uma fita métrica, sempre antes da alimentação.

Os parâmetros avaliados foram peso (g) e comprimento (cm) que foram realizados a fim de analisar o crescimento de cada grupo. A ecdise (troca de pele) foi recolhida todas às vezes para se comparar em relação aos dois tipos de alimentação.

Resultados

Os filhotes de *Oxyrhopus guibei* alimentados com filé de frango (Grupo 1) demonstraram um ganho de peso de 44,7% em média. Entretanto, os filhotes do Grupo 2, que foram alimentados com lagartixa, apresentaram em média um aumento de peso de 7,8%. Os valores de peso obtidos após primeira alimentação (peso inicial), a última alimentação (peso final) e a porcentagem de aumento de peso para cada um dos quatro animais do Grupo 1 e 2 foram demonstrados na Tabela 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 - Valores obtidos após a primeira e última alimentação com o tratamento de filé de frango.

Grupo 1	Peso Inicial	Peso Final	Aumento de peso (%)
Animal 1	3,90g	5,41g	38,7
Animal 2	4,79g	6,24g	30,2
Animal 3	4,80g	6,80g	41,6
Animal 4	3,72g	6,26g	68,2
Média	4,30g	6,17g	44,7

Tabela 2 - Valores obtidos após a primeira e a última alimentação com o tratamento de lagartixa.

Grupo 2	Peso Inicial	Peso Final	Aumento de peso (%)
Animal 1	3,61g	3,88g	7,5
Animal 2	3,59g	3,30g	0
Animal 3	3,35g	3,75g	11,9
Animal 4	3,00g	3,36g	12,0
Média	3,38g	3,57g	7,8

As tabelas 3 e 4 mostram as medidas de comprimento (cm) de cada animal do Grupo 1 e 2 após a primeira e última alimentação com frango e lagartixa, respectivamente. Também é mostrado o comprimento (cm) total adquirido por cada animal.

Tabela 3 - Dados obtidos após a primeira e a última medida de comprimento cm de cada animal, seguido do valor total de crescimento. (Alimentação com filé de frango).

Grupo 1	Comp. Inicial	Comp. Final	Total
Animal 1	29 cm	30 cm	1 cm
Animal 2	30 cm	30,5 cm	0,5 cm
Animal 3	25,5 cm	27,5 cm	2 cm
Animal 4	26 cm	27 cm	1 cm
Média	27,6 cm	28,7 cm	1,12cm

Tabela 4 - Dados obtidos após a primeira e última medida de comprimento para cada animal, seguido do valor total de crescimento. (Alimentação com lagartixa).

Grupo 2	Comp. Inicial	Comp. Final	Total
Animal 1	28,5 cm	29,5 cm	1 cm
Animal 2	26,5 cm	27,3 cm	0,8 cm
Animal 3	26 cm	27 cm	1 cm
Animal 4	25,5 cm	26 cm	0,5 cm
Média	26,6 cm	27,4 cm	0,82cm

Os resultados evidenciam que a alimentação por filé de frango favoreceu o crescimento em peso (g) e comprimento (cm). A Figura 1 mostra a variação das médias de peso e a Figura 2 mostra a variação das médias de comprimento obtidas entre os dois grupos.

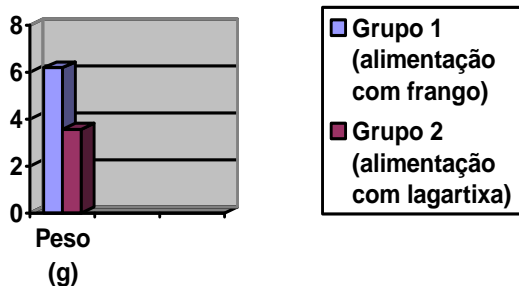


Figura 1 - Variação das médias de peso obtidas para os dois grupos.

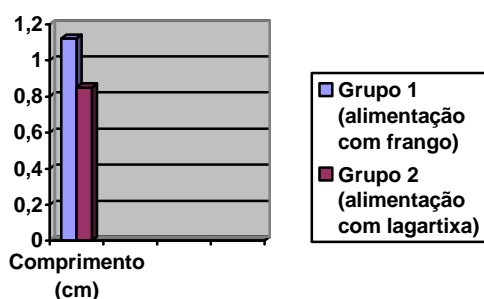


Figura 2 - Variação das médias de comprimento entre os dois grupos.

As ecdises ocorreram normalmente, foram constatadas duas trocas de pele por animal.

Discussão

A técnica de alimentação a base de fatias de frango cru pode ser utilizada em cativeiro, pois favorece um crescimento positivo em serpentes *Oxyrhopus guibei*, embora seja demorada para sortir efeito, e necessite de grande paciência (BORGES e SOUZA FILHO, 2003).

A alimentação a base de lagartixa, revelou-se insuficiente, sendo que um animal (Animal 2, Grupo 2) não adquiriu ganho e sim perda de peso com este tratamento.

As mudas ocorreram normalmente em todos os animais, ocorrendo duas vezes para cada animal.

No trabalho de Borges e Souza Filho (2003), foi avaliada a alimentação de frango cru como alternativa, porém parâmetros como peso e comprimento não foram avaliados para uma comparação com outro alimento, pois o trabalho tinha como principal objetivo apenas demonstrar uma alternativa de alimentação em cativeiro com serpentes *Oxyrhopus guibei*,

Conclusão

Através dos resultados obtidos, conclui-se que os animais alimentados com filé de frango obtiveram maior aproveitamento do alimento, tendo maior ganho de peso e comprimento. Animais alimentados com lagartixa obtiveram resultados inferiores em relação ao peso e tamanho.

Referências Bibliográficas

- BORGES, Roberto Cabral. **Serpentes peçonhentas brasileiras**: Manual de identificação, prevenção e procedimentos em caso de acidentes. São Paulo: Atheneu, 1999. 148P.
- BORGES, Simon Turola; SOUZA FILHO, Silvio Pinto. Alimentação alternativa para manutenção de filhotes de *Oxyrhopus guibei* (falsa coral) em cativeiro. 2003. 29f. Trabalho de Graduação (Ciências Biológicas) - Centro de Estudos da Natureza-CEN, Universidade do Vale do Paraíba, 2003.
- FREITAS, Marco Antonio. **Serpentes da Bahia e do Brasil**: Descrição de 83 espécies, suas características e hábitos. 1999.
- MARQUES, Otavio Av; ETEROVIC, André; SAZIMA, Ivan. **Serpentes da Mata Atlântica**: Guia ilustrado para a serra do mar. Ribeirão preto: Holos, 2001. 184P.
- MARQUES, Otavio Augusto Vuolo (et al.) **Serpentes do Pantanal**: guia ilustrado. Ribeirão Preto: Holos, 2005.